



21º Salão de
Iniciação Científica
PUCRS - Edição virtual

Adaptação transcultural e validação do *The Stroke Self-Efficacy Questionnaire* para o português–Versão Português do Brasil

Bianca Pacheco Loss¹, Régis Gemerasca Mestriner² (orientador)

Escola de Ciências da Saúde e da Vida, PUCRS

Tipo de Bolsa: BPA/PUCRS

Resumo

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença caracterizada pelo comprometimento funcional do cérebro, podendo ser dividido em AVC isquêmico e hemorrágico. As doenças cerebrovasculares podem gerar consequências, entre elas o déficit nas funções motoras, sensoriais, cognitivas, comunicativas e emocionais. A paralisia/paresia é o déficit mais comum relacionado às funções motoras e ocorre, tipicamente, na região contralateral a área cerebral afetada. Assim, os pacientes podem ser afetados por transtornos emocionais, além de prejudicar a sua capacidade de realizar as suas atividades básicas e instrumentais de vida diária. A auto percepção funcional é um importante mediador do processo de adaptação pós-AVC. Porém, poucos estudos buscam mensurar as restrições de participação percebidas pelo indivíduo em seu processo de reabilitação. O *The Stroke Self-Efficacy Questionnaire* (SSEQ) é um excelente instrumento para avaliar o grau de confiança do indivíduo frente à diversas atividades de sua rotina diária, e ainda não foi validado transculturalmente para a língua portuguesa, impossibilitando que os profissionais do nosso país possam utilizá-lo para melhor traçar os objetivos da reabilitação. **OBJETIVO:** Adaptar transculturalmente, examinar a consistência interna e a convergência de desempenho de uma versão brasileira do SSEQ. **MATERIAL E MÉTODOS:** Tradução e adaptação transcultural por meio do método de Beaton. A consistência interna foi aferida por meio do alfa de Cronbach e a avaliação convergente comparando a SSEQ – versão brasileira com os resultados dos Índices de Barthel, Franchay e Questionário de Qualidade de vida pós-AVC (QoL pós-AVC). **RESULTADOS:** Neste estudo, 75 indivíduos foram avaliados. O SSEQ – versão brasileira atingiu uma consistência interna substancial, com um alfa de Cronbach de 0,829. Observou-se também uma boa validade convergente quando comparado com outros instrumentos padrão áureo, sendo mais consistente com os índices de Frenchay (ICC = 0,80 / r = 0,72), Barthel (ICC = 0,68 / r = 0,68) e QoL pós-AVC (ICC= 0,46 / r = 0,65), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, preliminarmente, que o SSEQ –

versão brasileira possui boas características psicométricas e é consistente com os resultados aferidos por outros instrumentos padrão-áureo.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Estudo de validação; Reabilitação.

21º Salão de Iniciação Científica da PUCRS

26 a 30 de outubro de 2020